

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE, CHIKUNGUNYA E DEI/ZIKA. BAHIA, 2015.

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* e apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaléia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

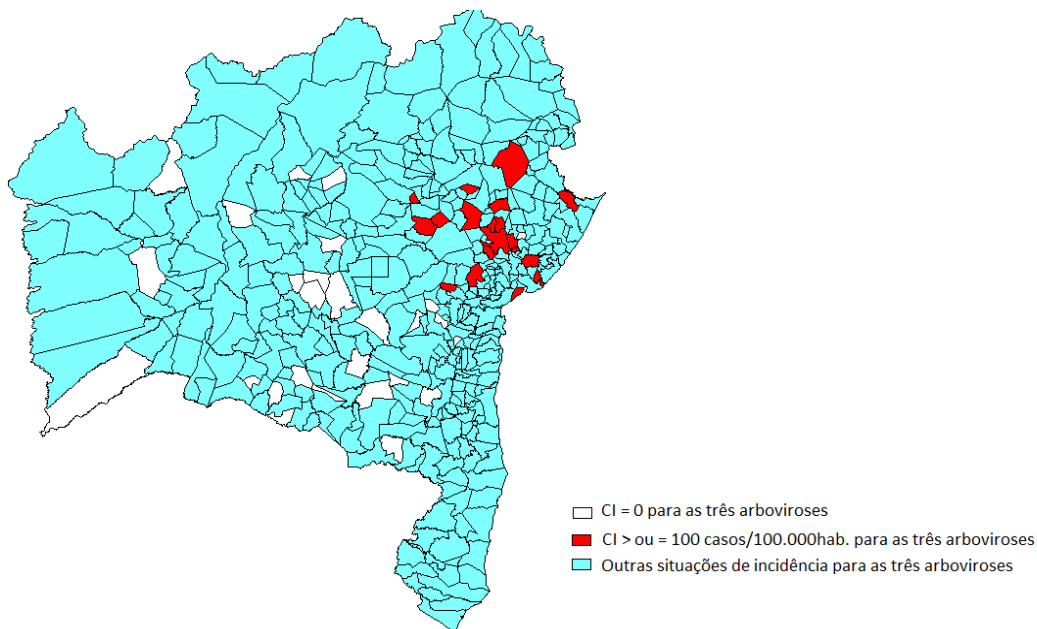
Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com algum caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Indivíduo que apresente exantema morbiliforme/maculopapular até o quarto dia dos primeiros sintomas, sem febre ou subfebril (<38,5°C) – com duração de 24-48h acompanhado de prurido. Associado a um ou mais dos sinais e sintomas que seguem: artralgia, edema articular (sem calor) e/ou hiperemia conjuntival.

No ano de 2015, até 16/09, foram notificados **60.892** casos suspeitos de dengue, **14.941** casos de Chikungunya e **52.292** casos de Zika na Bahia, representando uma incidência de **402,56 casos/100.000hab.**, **98,77 casos/100.000hab.** e **375,70 casos/100.000hab.**, respectivamente. Destacam-se, **20 (4,79%) municípios** com incidência maior ou igual a 100 casos /100.000hab., simultaneamente para DenV/ChikV/ZikaV (Figura 1) e **27 (6,5%) municípios** silenciosos para as três arboviroses.

Figura 1: Coeficiente de incidência para DenV/ChikV/ZikaV por municípios. Bahia, 2015*.



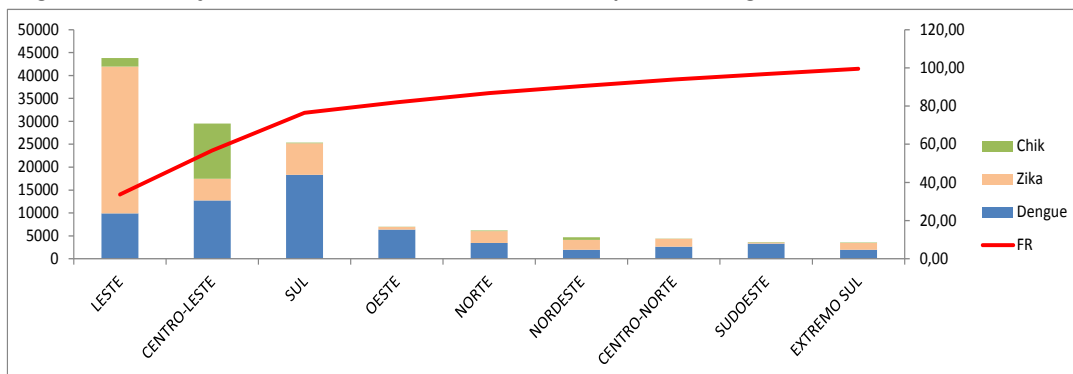
Fonte: Site GT-Dengue/DIVEP; SINAN/DIS; FORMSUS e planilhas paralelas/SMS

*Coeficiente de incidência por 100.000hab. **Dados sujeitos a alterações

Outras situações = municípios com CI diferente de zero para dengue e/ou chikungunya e/ou zika.

Na situação epidemiológica atual, ressalta-se que as macrorregiões leste, centro-leste e sul são mais atingidas pelas três arboviroses (Figura 2), concentrando 80% dos casos notificados. Dentre as macrorregiões da Bahia, observa-se que a Macro Leste registrou o maior número de casos notificados de zika (32.032) e a Macro Centro-leste foi a mais atingida por chikungunya (12.037). No entanto, a Macro Sul apresentou maior número de casos de dengue (18.352) notificados.

Figura 2: Distribuição dos casos notificados das arboviroses por macrorregião. Bahia, 2015*.



Fonte: Site GT-Dengue; SINAN; FORMSUS; Planilha paralela

*Dados sujeitos a alterações

Quadro 1: Municípios com maior frequência de casos suspeitos de Dengue. Bahia, 2015*.

Município	Nº de casos suspeitos de DENGUE	Incidência de DENGUE
Itabuna	5927	2707,32
Ilhéus	5286	2898,82
Salvador	4020	138,48
Luís Eduardo Magalhães	2796	3658,73
Feira de Santana	2534	414,05
Jequié	2020	1253,49
Simões Filho	1925	1462,43
Serrinha	1563	1889,21
Araci	1242	2216,95
Barra	1075	1998,66

Fonte: SINAN/DIVEP; * Dados sujeitos a alterações

Medidas Preventivas



Quadro 3: Municípios com maior frequência de casos suspeitos de Chikungunya. Bahia, 2015*.

Município	Nº de casos suspeitos de CHIKV	Incidência de CHIKV
Feira de Santana	3919	640,36
Valente	2266	8226,54
Riachão do Jacuípe	2061	5834,89
Santaluz	494	1346,42
Simões Filho	488	370,74
Lauro de Freitas	395	210,09
Ipirá	385	619,25
Serrinha	347	419,42
Baixa Grande	326	1538,75
Camaçari	276	98,08

Fonte: SINAN/DIVEP; Site GT Dengue; Planilha paralela SMS Salvador, Feira de Santana e Riachão do Jacuípe

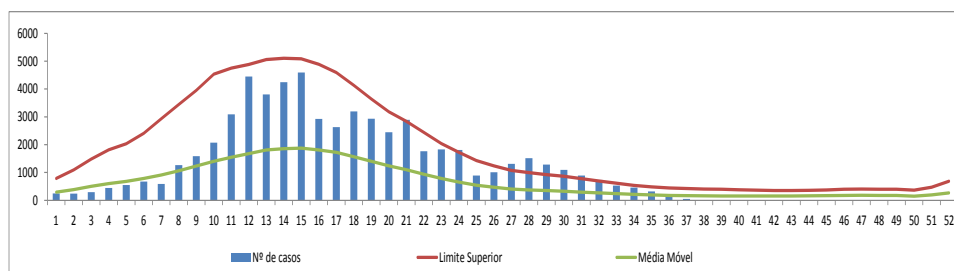
* Dados sujeitos a alterações

Em relação ao dengue, 60.892 casos foram notificados no SINAN, representando aumento de **196,20%** dos casos suspeitos, comparado ao mesmo período de 2014, quando foram notificados 20.839. Do total de municípios da Bahia, **380 (91,12%)** notificaram a ocorrência de dengue através dos sistemas de informação da vigilância epidemiológica, entre os quais se destacam dez municípios por concentrarem 46,62% dos casos (Quadro 1). Contudo, até o momento, a transmissão permanece em níveis endêmicos no Estado, considerando-se a estimativa semanal da série histórica (2003 a 2014) pelo diagrama de controle (Figura 3).

Conforme classificações vigentes, dos casos notificados, 13.988 foram classificados como dengue, 22 como dengue com sinais de alarme, 33 como dengue grave, 14.754 descartados e 32.090 permanecem em investigação. Dos casos de dengue grave, 13 (treze) evoluíram para óbito, já confirmado por dengue, e 06 (seis) estão em investigação. Dentre os óbitos confirmados, 02 (dois) foram de residentes da Bahia, porém ocorreram 01 no Espírito Santo e 01 em São Paulo.

Quanto à vigilância laboratorial, dentre as amostras enviadas e processadas no LACEN para detecção de anticorpos de fase aguda (IgM) 7.180 (34,98%) foram reagentes. Em 2015, foram detectadas 96% amostras positivas para DENV-1 em 54 municípios e 4% para DENV-4 em 07 municípios. Destaca-se que entre 2013 (94,6%) e 2014 (93,9%), o DENV-4, predominou entre os sorotipos identificados pelas técnicas de isolamento viral e RT-PCR, respectivamente.

Figura 3 - Diagrama de controle de casos notificados de dengue. Bahia, 2015*.



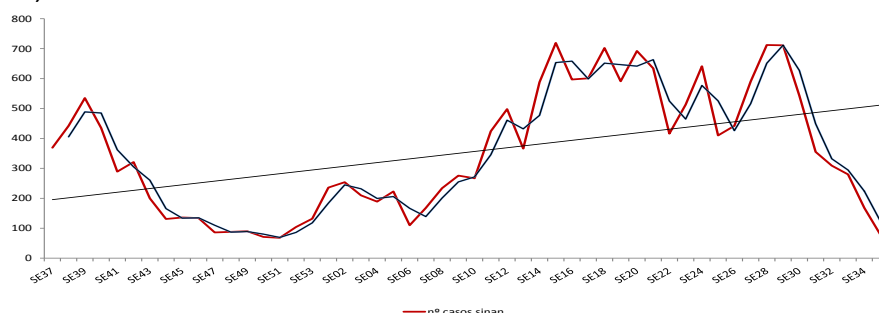
Fonte: Site Gt dengue/ DIVEP/SESAB-SINAN *Dados sujeitos a alterações.

Quanto à Febre Chikungunya, de setembro a dezembro de 2014, foram notificados **2.459 casos**. Em 2015, foram notificados **14.941 casos em 181 (43,40%) municípios**, dos quais 40 (22,09%) notificaram mais de 30 casos. Os com maior frequência são apresentados no Quadro 2.

A distribuição da frequência dos casos por semana epidemiológica de início de sintomas indica que a transmissão da Febre Chikungunya torna-se mais evidente a partir da semana 30/2014, seguida de uma redução gradativa até a semana 51/2014. Em 2015, a magnitude da doença permanece crescente (Figura 4). Observa-se que as faixas etárias mais atingidas estão entre 21 e 59 anos, com mediana 38. Contudo, chama atenção a elevação do risco de adoecer conforme aumento da idade. O sexo feminino representa 66% do total de casos.

Dentre as amostras enviadas e processadas no LACEN/IEC para detecção de anticorpos de fase aguda (IgM) 212 (15,37%) foram reagentes distribuídas em 42 municípios. Foram detectadas 11 (8,7%) amostras positivas (PCR) em 06 municípios.

Figura 4: Distribuição dos casos de Febre Chikungunya por semana epidemiológica de início de sintomas. Bahia, 2014 e 2015*.



Fonte: SINAN/DIVEP; Site GT Dengue; Planilha paralela SMS de Salvador, Feira de Santana e Riachão do Jacuípe

* Dados sujeitos a alterações

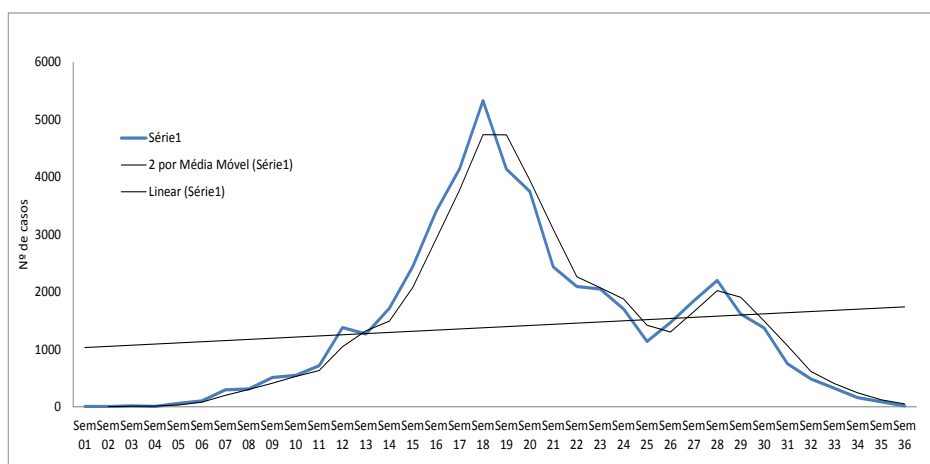
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA. BAHIA, 2015.

A partir de fevereiro de 2015, foi identificada a ocorrência de casos de uma doença cujos sinais e sintomas se assemelhavam ao dengue, porém, com características clínicas diferentes, tais como: ausência de febre ou febre de baixa intensidade e um exantema morbiliforme predominante na grande maioria dos casos.

Em 2015, foram notificados **52.292 casos suspeitos de Zika em 264 (63,30%) municípios**, entre os quais destacam-se dez municípios com mais de 70,35% dos casos (Quadro 3). A situação epidemiológica apresenta tendência linear crescente dos casos (Figura 5).

Por faixa etária, observa-se que o maior número de casos ocorreu em indivíduos que estão entre os 20 e 39 anos, com mediana igual a 30 anos. O sexo feminino corresponde a 64% dos casos.

Figura 5: Distribuição dos casos notificados de DEI/Zika por Semana Epidemiológica de início de sintomas. Bahia, 2015*.



Fonte: FORMSUS; SINAN/DIVEP/SUVISA/SESAB; *Não inclui informações de Itabuna.
** Dados sujeitos a alterações

A infecção pelo ZIKV, quando sintomática, evolui geralmente em 3-7 dias, contudo, a doença ainda é pouco conhecida. Podem haver **complicações neurológicas**, entre elas a síndrome de Guillain-Barré (SGB), em locais com circulação simultânea do vírus da dengue.

Na Bahia, até 20 de agosto de 2015, foram notificados 160 casos de complicações neurológicas, temporalmente associados à doença exantemática indeterminada. Destes, 60 foram confirmados como Síndrome de Guillain-Barré, 23 descartados e 68 permanecem em investigação para classificação da manifestação neurológica e a relação com doença exantemática prévia. Dentre os confirmados, 53 (93%) estão relacionados à história pregressa de doença exantemática.

Ressalta-se que, do total de casos confirmados de SGB, 63% são residentes do município de Salvador e 37% distribuídos em 18 municípios do Estado. A faixa etária mais acometida está entre 26 e 35 anos, com idade mínima de 03 anos e máxima de 78 anos. Quanto a distribuição por sexo, observa-se que o sexo masculino apresentou uma frequência de 59%.

Alerta-se para importância da regularidade das ações de vigilância epidemiológica e controle do vetor, considerando que o risco de adoecer permanece elevado para as três arboviroses.

Quadro 4: Municípios com maior frequência de casos suspeitos de DEI/ZIKA. Bahia, 2015*.

Município	Nº de casos suspeitos de DEI/ZIKA	Incidência de DEI/ZIKA
Salvador	18316	630,95
Camaçari	7220	2565,62
Itabuna	4431	2023,98
Feira de Santana	1409	230,23
Senhor do Bonfim	1156	1430,52
Jequié	1082	671,42
Lauro de Freitas	802	426,57
Alagoinhas	798	519,67
Mairi	790	3921,76
Eunápolis	788	703,37

Fonte: FORMSUS; SINAN/DIVEP/SUVISA/SESAB;
** Dados sujeitos a alterações

Procurar serviço de saúde em caso de um dos sinais de alerta abaixo:

- dor abdominal intensa e contínua
- vômitos persistentes
- tontura
- hemorragias importantes
- palidez ou rubor facial
- pulso rápido e fino
- agitação ou letargia
- desconforto respiratório
- diminuição repentina da temperatura
- redução do volume de urina
- queda da tensão arterial
- pele, mãos ou pés frios.
- dormências em membros
- câimbras
- paralisia/paresia

ATENÇÃO

Informar de imediato às Vigilâncias Epidemiológicas Municipais e Estadual, os casos que evoluam com manifestações neurológicas, inclusive, Síndrome de Guillain-Barré (contato estadual - área técnica, CIEVS (71) 9994-1088; notifica.cievsbahia@gmail.com).

Informações e Contatos

www.saude.ba.gov.br/gtdengue
gerenciadengue@gmail.com
divep.cevesp@saude.ba.gov.br
(71) 9994-1088 (CEVESP)
OUVIDORIA: 08002840011